

Violência: um problema de Saúde Pública

Magnitude

5,8 milhões de mortes anuais (OMS 2014)

Para cada morte, estima-se dezenas de hospitalizações, centenas de atendimento de emergências, milhares de consultas médicas e uma grande proporção de pessoas sobrevivendo com deficiências temporárias ou permanentes.

Transcendência

Relevância social - medo, indignação – carros blindados, cidades fortificadas – indústria da segurança
Outros custos além da morte e das despesas com a saúde : sofrimento das vítimas e familiares, não mensuráveis; despesas previdenciárias; absenteísmo no trabalho, entre outros.

Vulnerabilidade

Jovens de 15 a 19 anos; países de baixa e média renda (OMS 2014)

Prevenção, mudança de comportamento, Promoção da saúde e cultura de paz

Violência um problema de Saúde Pública

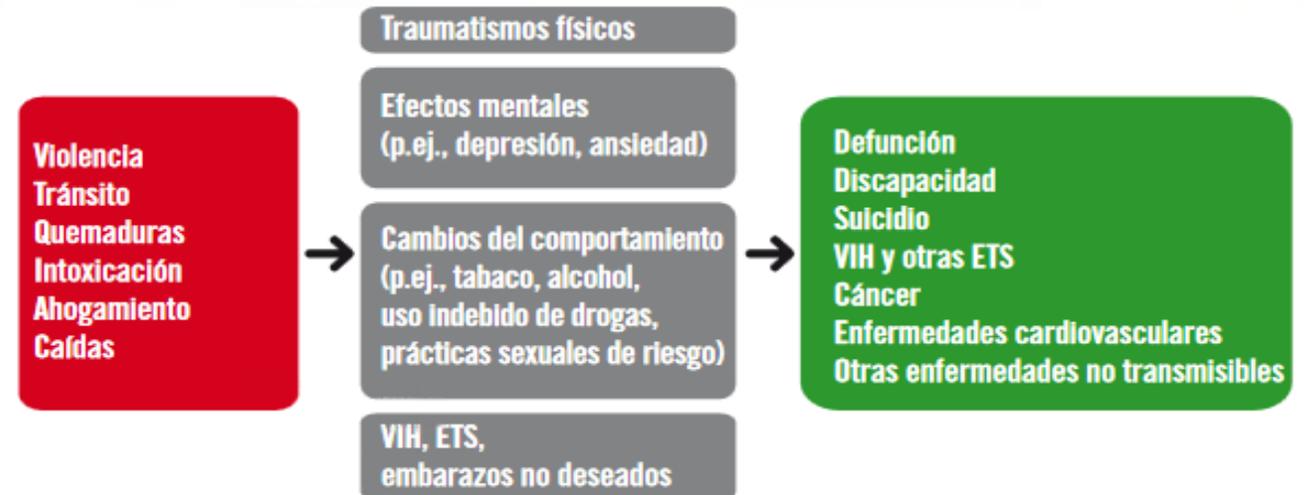
Los traumatismos y la violencia imponen una onerosa carga a las personas y la sociedad

Los traumatismos causados por el tránsito son la principal causa de defunción en la población de 15 a 29 años a nivel mundial

Las defunciones por traumatismos son 2,5 veces más numerosas en los países europeos pobres que en los ricos

Figura 6:

Consecuencias de los traumatismos y la violencia



Mortalidade em Campinas, 2017

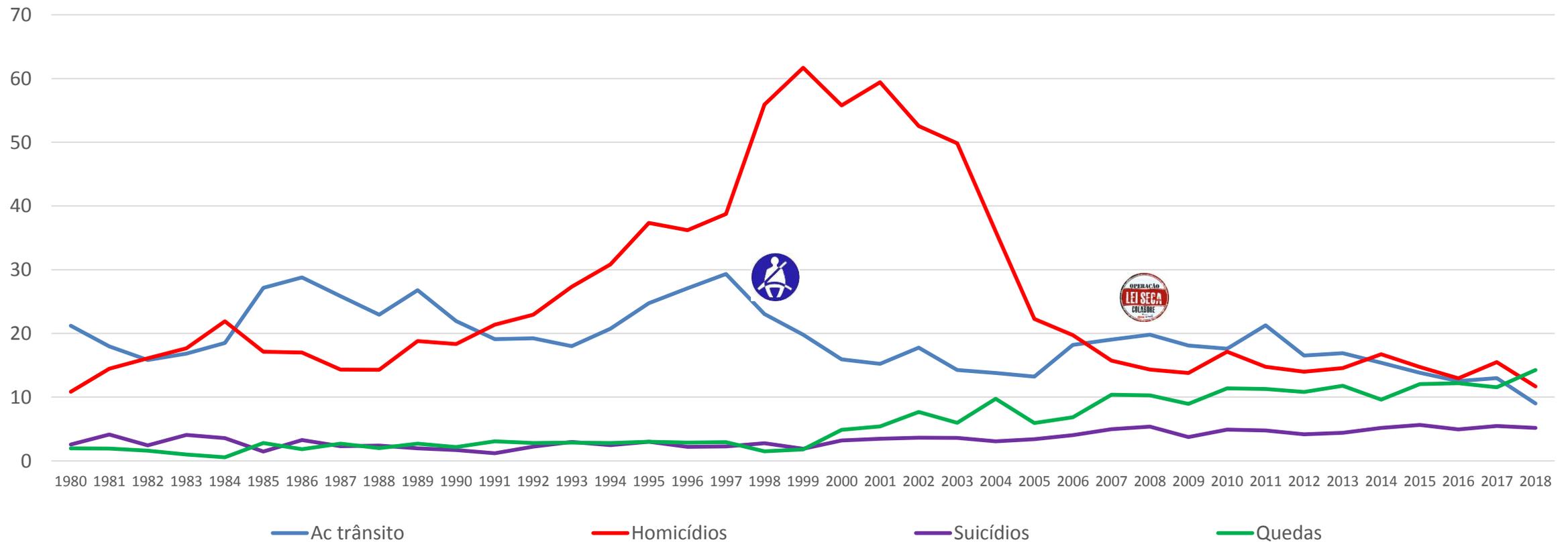
Brasil 3ª causa de morte no geral e 1ª causa de 10 a 49 anos

Rank	< 1 ano	1 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60a e +	Total
1	Afec Perinatais 74	Causas Externas 6	Causas Externas 44	Causas Externas 113	Causas Externas 122	Ap Circulatório 119	Ap Circulatório 267	Ap Circulatório 1341	Ap Circulatório 2199
2	Mal Form Congênicas 42	Mal Form Congênicas 6	Sist Nervoso 6	Neoplasias 18	Ap Circulatório 39	Causas Externas 94	Neoplasias 223	Ap Respiratório 836	Neoplasias 1438
3	Sin e sint inesp 6	Sin e sint inesp 4	Ap Respiratório 5	Ap Circulatório 9	Neoplasias 34	Neoplasias 92	Ap Respiratório 78	Neoplasias 714	Ap Respiratório 1149
4	Ap Respiratório 5	D Sist Nervoso 3	Sin e sint inesp 4	Ap Respiratório 8	Ap Respiratório 21	Ap Respiratório 44	Causas Externas 63	Sist Nervoso 283	Causas Externas 633
5	Causas Externas 5	Neoplasias 2	Ap Circulatório 3	DIP 8	DIP 12	Ap Digestivo 29	Ap Digestivo 62	Ap Geniturinário 223	Ap Digestivo 384

Violências e Acidentes em Campinas

(causas externas no CID 10)

óbitos / 100 mil hab



Fonte: SIM - DATASUS (1980 a 1999); SIM - SMS Campinas (2000 - 2018)

Marcos Referenciais



Mundo (OMS)

• 2002

- “Uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”



Brasil (SUS)

• 2001

- “Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências”
- Abordagem na intervenção: multi/interdisciplinar e intersetorial
- Papel do setor saúde: ações de prevenção, vigilância, atenção e promoção da saúde

Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei nº 13.105/2015

Lei nº 10.778 de 24/11/2003 – Notificação compulsória de violência contra a mulher em serviços de saúde públicos ou privados

Lei nº 10.741/2003 – Estatuto do Idoso



2007 Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Infantil – SDH

2008 Política Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual e/ou Doméstica contra a Mulher – SPM

2008 Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa – SDH

Lei nº 11.340, de 07/08/2006
Lei Maria da Penha

Lei 12.015, de 7 de agosto de 2009
Crimes sexuais contra vulneráveis
Estupro – definição mais ampla

Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e da Cultura de Paz

Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria MS/GM 737 – 2001)

Atenção integral às pessoas em situação de violência

Vigilância e monitoramento através da notificação compulsória das violências

Articulação intersetorial , estruturação de redes, prevenção de violências e promoção da saúde

Capacitação de profissionais, movimentos e conselhos sociais

Pesquisas e estudos estratégicos

Plano Municipal de Violências

Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes, Promoção da Saúde e da Cultura de Paz - Campinas

- Implantação NPVA Campinas em 2007 – Saúde, Educação, Ass Social, EMDEC, Segurança Pública, Unicamp, PUCC, outros (Oficinas, Encontros, Seminários e outros)
- **Violências:** Redes de Cuidado às vítimas de violência e Comitê Intersetorial e Interinstitucional do SISNOV (2005)

Implantação dos 2 componentes do VIVA

- VIVA inquérito – 2006, 2007, 2009, 2011 e 2014 com incentivos financeiros MS executados pelo CEMICAMP, DEVISA, UNICAMP sendo o último arcado com despesas próprias do DEVISA
- Implantação da VIVA contínuo – ficha de notificação única para todas as violências
- **Acidentes de Trânsito:** Programa Prevenção de Acidentes de Trânsito (2007), PARTY (2010) e Programa Vida no Trânsito (2013)

Atenção integral às pessoas em situação de violência

Redes de Cuidado :

- Violência sexual e o Iluminar
- Violência doméstica contra crianças e adolescentes
- Violência doméstica contra a mulher
- Violência contra a pessoa idosa
- Violência contra a pessoa com deficiência, LGBTQi e outras populações vulneráveis

Instituições envolvidas no cuidado às redes:

- SMS : DEVISA , VISAs, Centros de Saúde, CAPS, PAs, PSs, Centros de Referência: CAISM, VDCCA (SUS)
- SMCAIS : CRAS, CREAS, Unidades Conveniadas (SUAS)
- SME: Escolas e NAEDs
- SCASP: GM
- Conselho Tutelar
- Ministério Público
- Conselho Municipal do Idoso

Violência Sexual

**INTEGRAM A REDE AS SECRETARIAS ESTADUAIS E
MUNICIPAIS DE SAÚDE:**

**REDE NACIONAL
ATENÇÃO INTEGRAL PARA
MULHERES E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E SEXUAL**

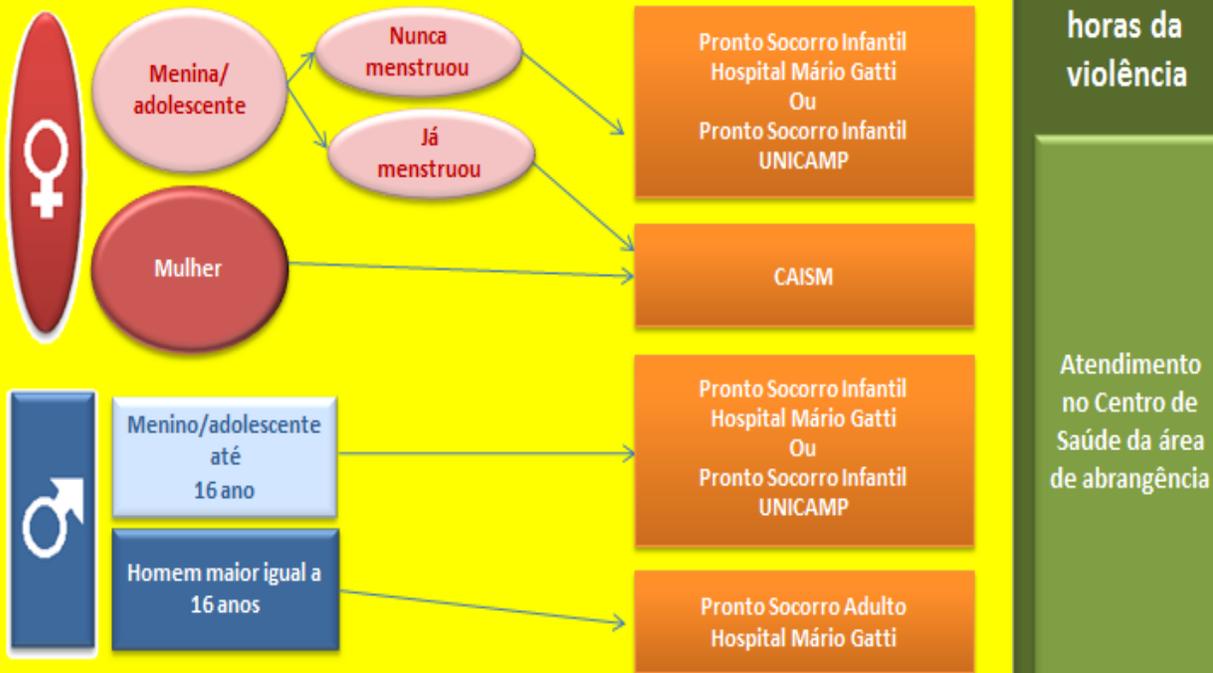
- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Pernambuco
- Piauí
- Paraná
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- Sergipe
- São Paulo
- Tocantins



**60 Serviços Especializados
de Saúde para atendimento
de procedimentos relacionados
à violência sexual previstos
em Lei**

Organização dos serviços em rede e FLUXO DE ATENDIMENTO

Até 72 horas da ocorrência da violência



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO NOS CENTROS DE SAÚDE

Acompanhamento dos casos agudos até 72hs, que vem do Pronto Socorro (PS I) do Mario Gatti com uso de medicação

A medicação profilática anti-retroviral é dispensada pela farmácia, para até 1 semana e depois a família deverá ir buscar o restante no Centro de Referência DST/AIDS e dar continuidade ao uso no Centro de Saúde. O tratamento completo é de 28 dias.

Outros procedimentos realizados no PS I do Mário Gatti:

- 1-Medicação profilática para DST
- 2-Colhido exames para VDRL, anti HIV, HBSAG e anti HCV, sorologia para clamídia.

A criança/adolescente deverá ser acompanhada por seis meses no Centro de Saúde pelo pediatra da equipe de referência:

- Colher hemograma e enzimas hepáticas (TGO/TGP), controle de anemia, função hepática e pancreática em 15 dias.

- Repetir as sorologias para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C com 3 e 6 meses

Acompanhamento dos casos que vem do Pronto Socorro (PS I) do Mario Gatti SEM uso de medicação antiretro-viral

1 – Casos ocorridos após 72hs que houve penetração, sexo oral, anal ou vaginal.

Exames solicitados no atendimento do PS I: VDRL, anti HIV, HBSAG e anti HCV, sorologia para clamídia.

A criança/adolescente deverá ser acompanhada por seis meses no Centro de Saúde pelo pediatra da equipe de referência:

- Repetir as sorologias para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C com 3 e 6 meses;

2 – Casos ocorridos que houve manipulação genital ou em mamas.

A criança/adolescente deverá ser acompanhada por seis meses no Centro de Saúde pelo pediatra da equipe de referência.

Acompanhamento de Casos crônicos

A criança/adolescente deverá ser acompanhada por seis meses no Centro de Saúde pelo pediatra da equipe de referência:

- Solicitar as sorologias para sífilis, HIV, hepatite B e hepatite C. O acompanhamento sorológico deverá ser feito se

Todos os casos devem ser acompanhados pela equipe de saúde mental de acordo com o fluxo.

Violência Sexual e Alerta SISNOV

- Acompanhamento nos Centros de Saúde, dos casos agudos atendidos no HMMG e dos casos “crônicos” nos Centros de Saúde
- Discussão dos Casos Sentinela
- Visita monitorada pelos outros municípios
- ALERTA SISNOV – ferramenta de vigilância dos casos de violência sexual em crianças e adolescentes para acompanhamento nos Centros de Saúde

Articulação intersetorial , estruturação de redes, prevenção de violências e promoção da saúde

Referências

- Saúde: DEVISA e DS (nível central); Apoio dos distritos e Vigilância regional
- As Social: CREAS e CEAMO
- Educação: Assessoria de Cidadania

Pacto Intersecretarias assumido junto ao CMDCA

- Rede Mulher
- Rede Criança
- Rede Intersectorial Distrital: Abalô Norô
- Rede Intersectorial local de 1 Centro de Saúde ou juntando 3 Centros de Saúde

Notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública

Diário Oficial
Imprensa Nacional

REPÚBLICA FEDERATIVA DO
BRASIL
BRASÍLIA - DF

Nº 32 – DOU - 18/02/16 – seção 1 – p.23

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016

Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

Agravo/doença	Notificação imediata	Notificação semanal
Violência sexual e Tentativa de suicídio	< = 24 hs	
Violência doméstica e Outras violências interpessoais		< = 7 dias

Notificação de violências pela rede intersetorial

- Todas as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas e população vulnerável: LGBT, indígena, pop negra, pessoa com deficiência

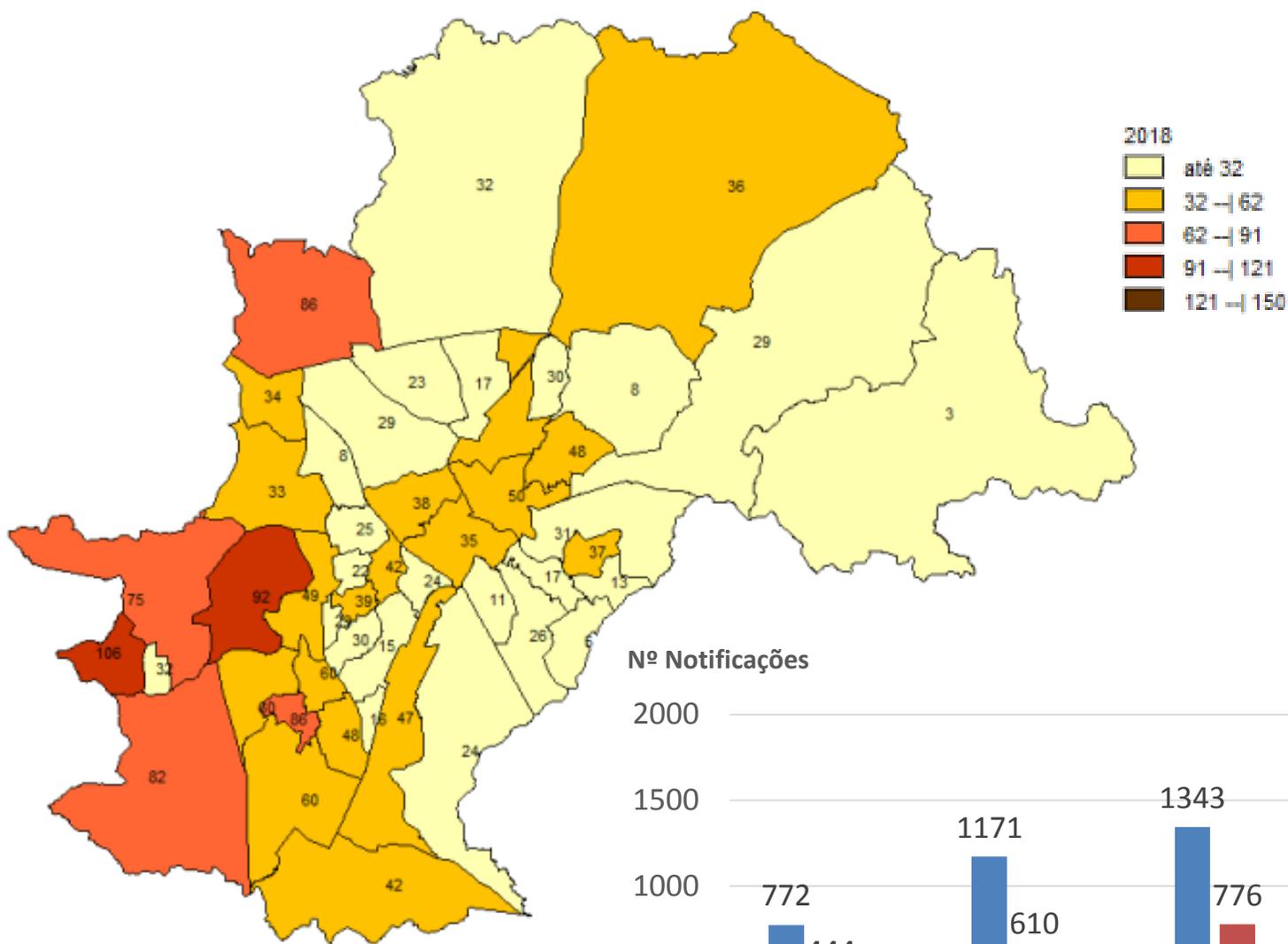
Para todas as pessoas:

- Violência doméstica
- Violência sexual
- Tentativa de suicídio
- Tráfico de pessoas
- Trabalho infantil
- Intervenção legal

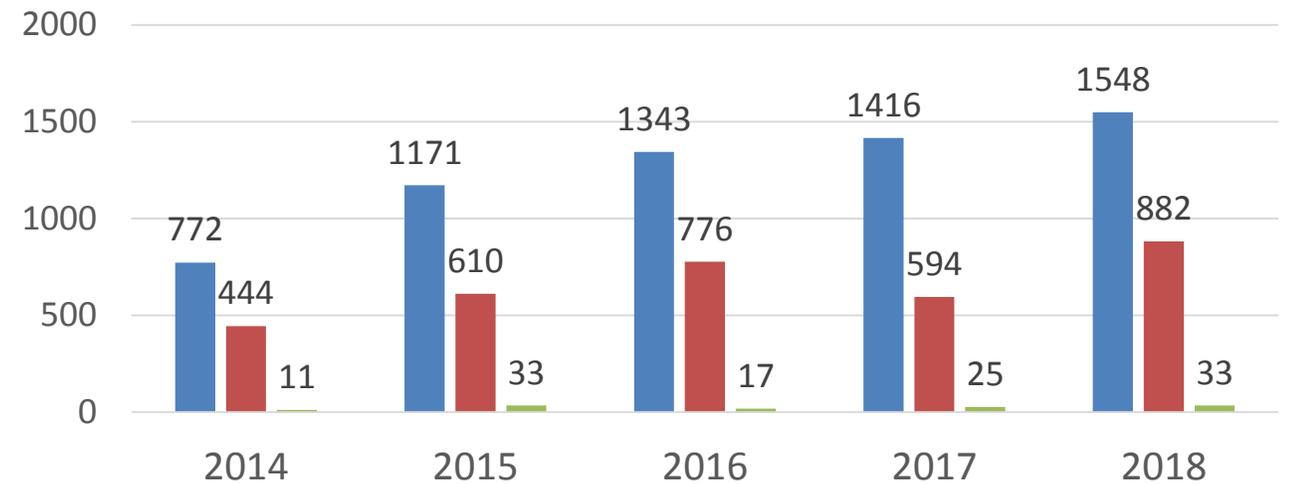


Aumento crescente de notificações de violência e desigualdade nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde

Campinas, 2018



Nº Notificações

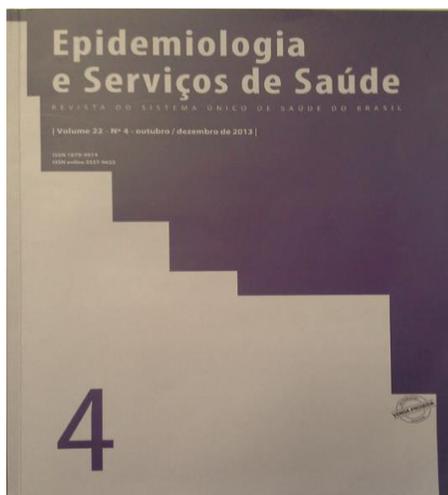
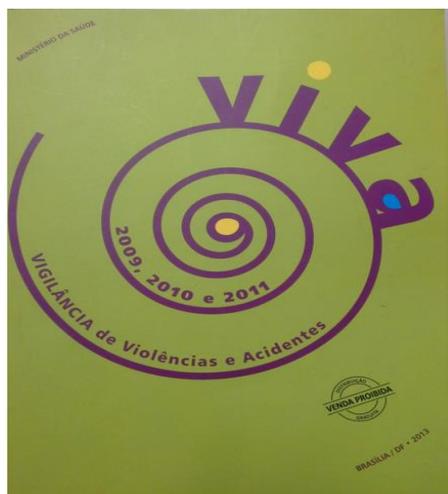


■ Saúde (pública e privada) 65% ■ As Social (própriaas e conveniadas) 34% ■ Outras unidds 1%

Perfil das violências por ciclos de vida

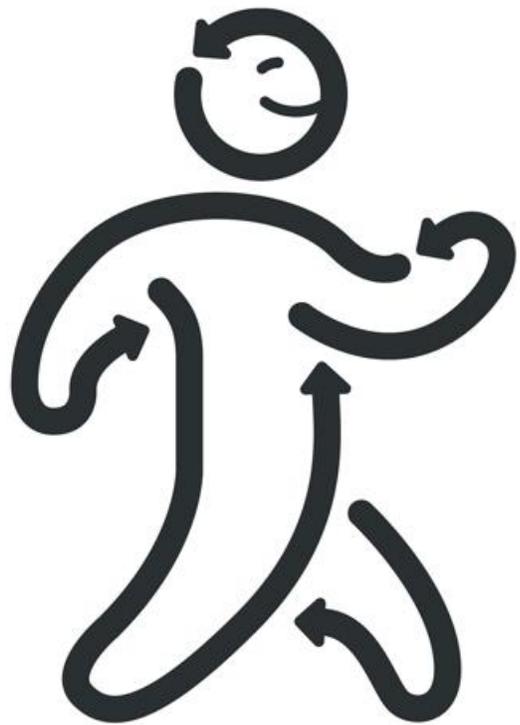
- **Crianças e adolescentes:** negligência, sexual e física
 - autor da violência: mãe/madrasta; pai/padrasto; pais – 54,8%; mais pessoa da relação familiar + conhecido/as – 73,5%
- **Mulheres:** física, tentativa de suicídio, sexual
 - autor da violência: cônjuge – 39%; mais pessoa de relação familiar + conhecido/as – 58%
- **Pessoas idosas:** negligência/abandono
 - principal autor: filhos e netos
- **Violência Sexual:** aumento de notificações a cada ano; F > 6 a 7x M;
 - Autor: grupo 0 a 9 anos-relação familiar; demais ciclos-desconhecido
 - Monitoramento do nº abortos=sensibilidade da rede na detecção precoce da violência

Pesquisas e Estudos Estratégicos



Capacitação de profissionais, movimentos e conselhos sociais

- Curso Impactos da Violência nas Famílias para público alvo de profissionais da rede intersectorial de atendimento a violências – 4 edições
- Pautado pontualmente nas reuniões de Conselhos, de Saúde e de Assistência Social
- Violência: Conferência Municipal de Saúde de 2018;
- Eventos: ExpoEpis, Congressos de Epidemiologia, Abrascão, Violência uma Epidemia Silenciosa, Encontro de prevenção de violências da região Sudeste
- Trocas de experiências: Sorocaba, Carapicuíba, São José dos Campos, Itanhaém, entre outras cidades.
- Aulas: Disciplina da Medicina Legal, Residência multidisciplinar do CHOV, Guarda Municipal
- Dissertação de mestrado e artigos a partir do inquérito VIVA
- Parcerias com a Unicamp: Departamento de Saúde Coletiva: CCAS e Epigeo; Departamento de Cirurgia do Trauma e Departamento de Medicina Legal



VIDA
NO TRÂNSITO

Programa Vida no Trânsito em Campinas

Saúde não tem preço, mas tem um custo.

Estudo do Hospital PUC aponta que motociclista acidentado custa, em média, R\$ 27,7 mil

Por G1 Campinas e Região

07/05/2019 21h10 · Atualizado há 3 horas



- Contabilizam **80% do total de vítimas** de acidentes de trânsito atendidas na unidade.
- Analisado os dados de **105 motociclistas** atendidos no ano de 2017.
- Calculado os custos do **tratamento de 62**: todos que passaram por procedimentos cirúrgicos.

- 95% atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que custeou R\$ 10 mil de cada.
- Tempo médio de internação: 13 dias.
- A maior despesa foi de um caso que ficou internado por 85 dias. O custo do tratamento: R\$ 225,5 mil.



Programa Vida no Trânsito e Respeito a Vida

Comitê Intersetorial em Campinas



- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Municipal de Transportes/EMDEC
- Polícia Militar
- Polícia Militar Rodoviária
- Polícia Científica
- Corpo de Bombeiros
- GRAU
- Hospital Municipal Dr. Mário Gatti
- Hospital Celso Pierro/PUCC
- UNICAMP
- Concessionárias:
 - Rota das Bandeiras
 - CCR AutoBan
 - Colinas



Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Plano de Ação Integrado

FATORES DE RISCO:

- Álcool e direção.
- Velocidade excessiva ou inadequada.
- Motociclista.
- Pedestre.



Desenvolvimento
Programas-Projetos
e/ou
Inclusão de Programas-
Projetos já existentes

EDUCAÇÃO

INFRAESTRUTURA

FISCALIZAÇÃO

PROJETOS ESPECIAIS



Prevenção
Atropelamento-UBS



Blitz educativa



P.A.R.T.Y.



Férias Seguras



Operação Direção
Segura



Operação Cavalo de
Aço



Parada Legal



Fiscalização por
Radares



Café na Passarela



Outros...

PARTY: programa de prevenção de risco de trauma em jovens envolvendo álcool

- Origem – Canadá (1986) Joanne Banfield – Centro de Ciências da Saúde de Sunnybrook
- Brasil – Rib Preto(2008), Campinas (2010), Sorocaba, São José dos Campos, Vitória e Serra ES, Maceió AL, Canoas RS, São Luiz MA – SBAIT
- Objetivo: Fazer escolhas seguras. Público alvo : alunos do Ensino médio passam por vivência no hospital vendo vídeos de impacto e explicações do SAMU, Corpo de Bombeiros, EMDEC, Polícia Militar Rodoviária, Assistência Social e alunos da Liga do Trauma que também são organizadores.
- Prêmio de cidade sustentável em boas práticas

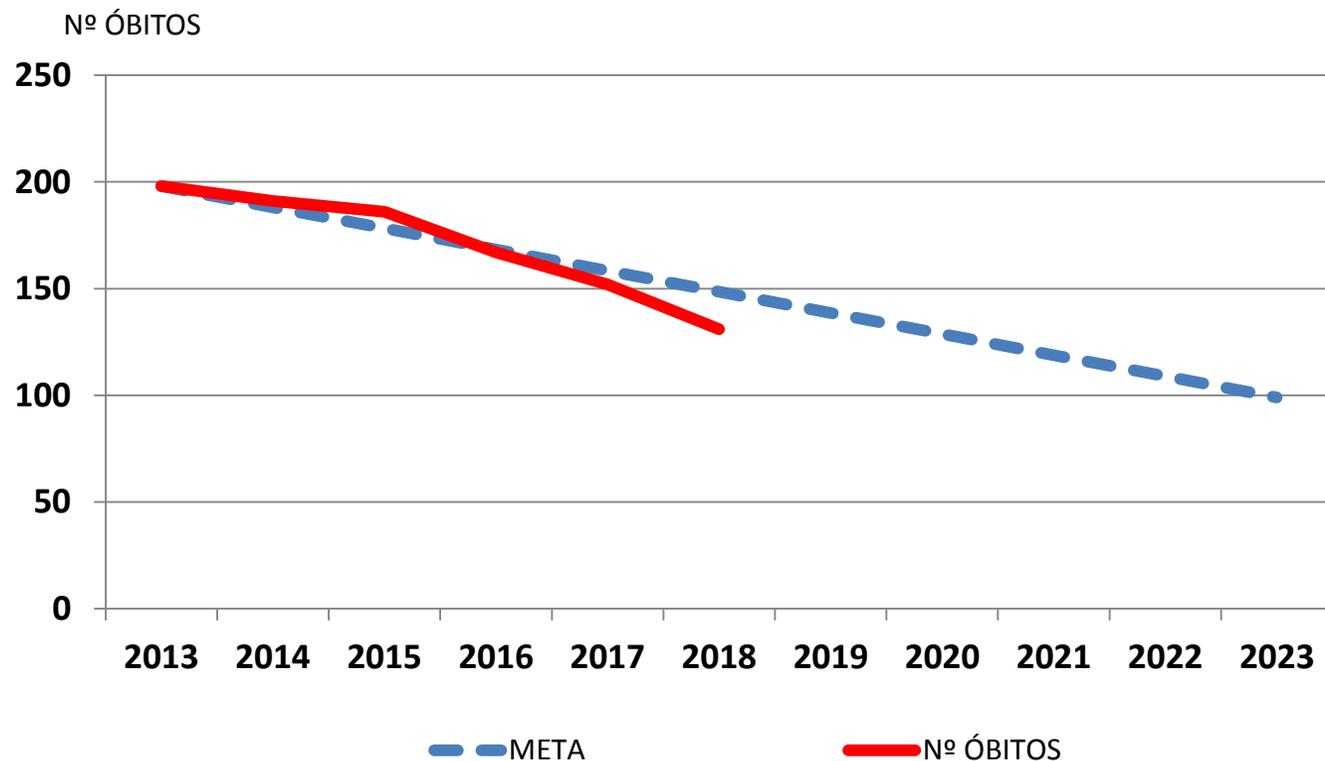


<https://programapartybrasil.wordpress.com/>



Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Plano de Ação Integrado



ANO	META	Nº ÓBITOS
2013	198	198
2014	188	191
2015	178	186
2016	168	167
2017	158	152
2018	149	131
2019	139	
2020	129	
2021	119	
2022	109	
2023	99	

Desafios

- PIC e Prevenção de acidentes com crianças e adolescentes:



- Atenção integral às crianças e suas famílias em situação de violência 60
- Prevenção de acidentes na primeira infância 65

- Estender, ampliar para outras fases da vida, com especial atenção a Rede de cuidado a pessoa idosa.
- Revisão da Capacitação para profissionais e Capacitação estruturada para movimentos e conselhos sociais.
- Fazer novas pactuações de atendimento e acompanhamento a violência sexual contra crianças e adolescentes, no novo cenário da Rede de Urgência no município.
- Implementar o Programa Vida no Trânsito/Respeito a Vida

Enfim...**violência é um grande problema de saúde pública**, e além das **ações de cuidado e proteção**, necessitamos sempre ampliar **medidas de prevenção e promoção da saúde** através do **fortalecimento da capacidade dos indivíduos, comunidades e da sociedade** em geral para desenvolver, melhorar e manter condições, estilos de vida saudáveis e a **cultura de paz e da não violência**.